



# ORGULHO DE SER PERNAMBUCANO: ASPECTOS IDENTITÁRIOS, POLÍTICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO

Ana Fabíola do Nascimento Pontes<sup>1</sup>

Ingrid Karla da Nóbrega Beserra<sup>2</sup>

Renata Larissa Pereira de Souza<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho procura desvendar que fatores históricos foram capazes de desenvolver a identidade cultural pernambucana, se aprofundando mais especificamente em um dos fatores de maior destaque relacionados a esse tema, a Pernambucanidade. Procura-se observar o que foi e ainda é capaz de se relacionar a este sentimento e quais elementos sociais, políticos e econômicos contribuíram e contribuem para esta abordagem. Buscar-se-á através de pesquisas e entrevistas, uma investigação dos elementos que envolvem a formação desta identidade cultural tão forte e presente no povo pernambucano.

**Palavras-chave:** pernambucanidade, identidade, fatores sociais e sujeitos.

## ABSTRACT

This paper attempts to unravel historical factors that have been able to develop the cultural identity of Pernambuco, delving more specifically into one of the most prominent factors related to this subject, from Pernambuco. Wanted to see what was and still is able to relate to this feeling and what social elements, economic and political contributors and contribute to this approach. Search will be through research and interviews, an investigation of the elements that involve the formation of cultural identity as strong and present in the people of Pernambuco.

**Keywords:** Pernambuco, identity, social factors and subjects.

## 1. INTRODUÇÃO:

Procurando desvendar quais fatores foram capazes de desenvolver a identidade cultural pernambucana é preciso compreender o que este tema significa e que remete a forma deste “Orgulho de ser Pernambucano”.

<sup>1</sup> Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. Integrante do PET- Encontros Sociais: praticando o diálogo, construindo relações. E-mail: fabiola\_npontes@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. Integrante do Núcleo de pesquisa ARCUS- Ações em Rede Coordenadas no Universo Social. E-mail: ingridkarla.nobrega@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante da graduação em Serviço Social pela UFPE. Integrante do PET- Encontros Sociais: praticando o diálogo, construindo relações. E-mail: renata.lsouza@yahoo.com.br



O conceito de identidade é bastante complexo. Num contexto geral, identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de um indivíduo que o distingue dos demais.

*“A Identidade passa a ser qualificada como Identidade Pessoal (atributos específicos do indivíduo) e /ou Identidade Social (atributos que assinalam a pertença a grupos ou categorias)”* (Jacques, 1998, pág. 161).

*“Eu: Reação ao mundo, como sinto, como percebo. Eu Mesmo: Identidade que assumimos, pelo fato de estarmos inseridos em grupos sociais e culturais”* (Berger, 1966).

Com o desenvolvimento dos vários processos de mudança da sociedade moderna, no entanto, há a construção de transformações fundamentais que afirmam a construção da identidade acompanhada às transformações na vida social e que contrapõem a qualquer concepção de que somos indivíduos de identidade fixa e inerentes aquilo de nossa natureza.

Pode-se, no entanto, ao se referir a construção de uma identidade cultural que o homem não age com um ser autônomo. O ser social se coloca em algo mais amplo: como membro de uma sociedade, de um grupo, de uma classe, de um estado ou nação, de uma cultura.

## **2. IDENTIDADE CULTURAL E PERNAMBUCANIDADE**

A identidade cultural surge a partir de um contexto social e é também partícipe dela. A fonte da identidade cultural é a cultura. Ao nos definir dizemos que somos brasileiros, pernambucanos e etc. Ao fazermos isso, é claro, estamos falando metaforicamente, essa identidade não está no nosso gene, ela faz parte da nossa natureza essencial.

Sem este sentimento de pertencimento, de identificação, o sujeito pode experimentar um profundo sentimento de perda. Um homem deve ter uma cultura! Tudo isso parece óbvio, mas é o fator central do problema de identidade. As identidades não são coisas com as quais nós nascemos elas são formadas e transformadas como representação.

O sistema de representação cultural se refere a o que significa ser pernambucano, e isto é devido ao modo como a pernambucanidade vem a ser representada, como um conjunto de significados- pela cultura estadual. Estado não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentido. As pessoas não são apenas cidadãos (ãs) legais de um Estado, elas participam da idéia de estado tal como representada em sua cultura. O estado é uma

comunidade simbólica e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade.

As culturas são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. A cultura é um discurso, um modo de construir sentidos, que influencia e organiza nossas ações e concepções que temos de nós mesmos.

Quais são as representações, digamos, de Pernambuco, que dominam as identificações e definem as identidades do povo pernambucano?

O primeiro é narrativa da nação: Tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas, na mídia e na cultura popular, fornecem imagens, cenários, eventos, símbolos, rituais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, perdas, triunfos que dão sentido à nação. Dá significado e importância à nossa existência e conecta nossa vida cotidiana com o Estado. Ser pernambucano finca Pernambuco como foco de identificação.

As origens, a continuidade, a tradição e a intemporalidade. Esses elementos essenciais do caráter nacional permanecem imutáveis, apesar de todas as mudanças da história, está lá desde o nascimento, "imutável" ao longo das mudanças, eterno. A invenção da tradição significa um conjunto de práticas, de natureza ritual ou simbólica que buscam sugerir certos valores e normas de comportamento através da repetição segundo Stuart Hall (2005). Ou seja, uma tradição inventada faz com que as culturas novas pareçam ser muito antigas. As práticas passam a serem costumes incorporados na cultura como sendo verdadeiros e próprios.

O mito fundacional é a estratégia usada para reproduzir uma identidade. Este mito é uma história que serve para localizar a origem de uma nação, do povo e de seu caráter. O mesmo cria um passado não real, mas místico e ajuda povos desprivilegiados a construir sua história e se orgulharem dela.

A identidade também é baseada na ideia de um povo ou *folk* puro, original, sem indução de outras culturas, realizando práticas culturais puras, próprias sem serem influenciadas.

O discurso da cultura nacional é uma forma equilibrada. As identidades são construídas entre o passado e o futuro. Equilibram-se entre o passado de glória para construir um futuro baseado naquele passado para avançar. As culturas são tentadas a voltar defensivamente para aquele "tempo perdido" quando a nação era "grande" para restaurar a identidade nacional. Essa busca, essa fuga ao passado, constitui um elemento regressivo. Esse



retorno ao passado oculta uma luta para mobilizar as pessoas para que se “purifiquem” e assim expulsem os “outros” que ameaçam sua identidade.

Diante de todo o contexto abordado, compreendemos que a pernambucanidade e sua construção esta correlacionada à construção da identidade cultural em cada individuo.

O conceito sociológico de identidade nos faz perceber que a pernambucanidade é construída socialmente, através do orgulho da nossa terra, da nossa gente, dos feitos realizados em nossa historia, que nos parece imutável reproduz essa identidade no povo pernambucano. Podemos dizer que a construção da cultura do povo pernambucano, com suas lutas, seus ganhos e perdas fortalecem e reafirmam essa identidade.

### **3. HISTÓRICO: ASPECTOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E O IMÁGINARIO DA RESTAURAÇÃO**

No território que viria a ser chamado de Pernambuco o processo de colonização se inicia quando Gaspar Lemos funda feitorias no litoral da colônia portuguesa na América. Em 1534 a capitania de Pernambuco foi doada a Duarte Coelho que por sua vez iniciou a cultura da cana-de-açúcar. Com esse donatário formaram-se as primeiras lavouras e engenhos. A capitania inicialmente se estendia por 60 léguas entre o Rio Igarapé e o Rio São Francisco, e era chamada de Nova Lusitânia.

Durante o período colonial a capitania de Pernambuco, que posteriormente passa a ser a Província e depois o Estado de Pernambuco, desenvolvia o cultivo da cana-de-açúcar, economia que se desenvolveu e fez da capitania o centro econômico da colônia. Esse crescimento econômico e a grande produção de riquezas (riquezas essas que não permaneciam nem eram aplicadas no território) atraíram o interesse estrangeiro, como o dos Franceses e Holandeses.

Nos primeiros séculos da colonização a Província de Pernambuco foi o centro econômico da colônia. Porém no século XVIII, com a descoberta de ouro na região de Minas Gerais e o crescimento da mineração, o governo português volta seu interesse para o sudeste. O centro econômico assim como o centro político –anteriormente localizados na Bahia – são transferidos para o sudeste. Nessas circunstâncias a economia pernambucana começa a declinar. No século XIX vemos uma efervescência cultural na província, em resposta ao



declínio. Diversas foram as revoltas e manifestações culturais na região nesse período, na busca de manter sua importância para a colônia.

Passando para o período pós-colonial, nas décadas de 50 e 60, enquanto o país vive um período de modernização, Pernambuco permanece estagnado. A economia herdada do período colonial continuava a ser basicamente agrícola, as poucas indústrias que surgem e se firmam no estado demonstram um desenvolvimento insuficiente, que acaba por acentuar os contrastes socioeconômicos entre o Estado de Pernambuco e os Estados do Sudeste.

Voltando nosso olhar para os dias atuais percebemos uma gradual mudança no perfil econômico do estado, porém Pernambuco ainda permanece muito atrás economicamente de outros estados do Brasil. Com um crescimento que deixa a desejar mesmo quando comparado a estados considerados de pequeno porte.

Analisando a história econômica do Estado podemos perceber esse como um dos fatores que fundamentam o Orgulho de Ser Pernambucano desenvolvido por esse povo. Notamos que o processo de declínio econômico que sofreu o território foi de extrema importância na formação da identidade cultural pernambucana, que terá seu maior desenvolvimento a partir da busca por manter sua importância.

Outro fator de extrema relevância a ser analisado quando tratamos da formação da identidade pernambucana é o imaginário que surge com as batalhas e revoltas ocorridas no Estado. Dentre elas podemos destacar a Restauração em 1654 contra o domínio que é considerada um marco do sentimento nativista brasileiro. Depois disso, os pernambucanos se orgulhariam de sua participação ativa na História do Brasil.

Os altos ideais libertários sempre foram mantidos, como na Guerra dos Mascates, entre 1710 e 1712, na Revolução Pernambucana, em 1817, na Confederação do Equador, em 1824 e na Revolta Praieira, em 1848. Ao longo dessas revoltas e batalhas foi sendo formado um acervo de símbolos, imagens e valores comuns, a ideia do que seja pernambucano varia ao longo do tempo, e o imaginário da Restauração sempre emergiu na memória social e reclamou identidade própria.

Para a Restauração passar a ideia de ter sido livre de preconceitos e de convívio harmonioso, como era interesse dos detentores do poder, podemos perceber na história desde um deslocamento de significado até uma falsificação histórica. É implantado um imaginário de uma unidade supra-racial, a imagem de que todos eram iguais e livres de preconceitos. Ligar a figura do índio Camarão e do negro Henrique Dias a dos brancos na luta tornou-se



necessário naquele momento, até mesmo para não entronizar-los na história como heróis, já que isso não era prudente aos interesses da alta sociedade. Ao contrário do que tentou-se passar o convívio não era harmonioso, o negro, assim como o indígena, permaneciam as margens da sociedade e não era como não continua sendo interesse da classe alta que esse quadro seja modificado.

Esse imaginário corresponde a uma dimensão constitutiva e reprodutiva das próprias relações sociais, onde podemos englobar uma ampla faixa de conteúdos ideológicos.

#### 4. UM OLHAR DIFERENCIADO

Os fatores apresentados, anteriormente, são de extrema importância para a formação da identidade cultural de um povo. Porém ao falar de uma particularidade dessa identidade cultural pernambucana, que é o Orgulho que o povo desenvolveu, temos que ter atenção voltada para outros fatores. Para isso temos que fazer certas indagações, como: Será que o preconceito é um fator realmente tão importante para que se forme ou fortaleça esse orgulho? A história que o Pernambucano se orgulha ocorreu realmente como é passada? Esse sentimento de Pernambucanidade, que é tão explorado pelo governo e alta sociedade, não tem um outro motivo de existir, que não a pura exaltação “de um povo coberto de glórias”?

O preconceito vivido pelo povo pernambucano é sim um dos formadores de traços da identidade cultural do povo. No entanto devemos notar que não é um significado tão forte que unicamente justifique esse Orgulho. Afinal populações de outros estados, principalmente do nordeste, sofrem o mesmo preconceito e nem por isso desenvolvem um sentimento tão forte. Quanto ao fator histórico, como abordamos anteriormente, o imaginário que foi criado em diversas fases da história de Pernambuco, mascarando, falsificando e modificando significados, surge como um elemento que reproduz as relações sociais, mantendo assim o interesse de certa classe protegido.

Portanto, percebemos que muito daquilo que é exaltado pelo povo, como motivos para seu orgulho, são na maior parte das vezes, manipulados para não atingirem os interesses de certa camada da sociedade. É criado todo um imaginário, e histórico que mantenha as relações, que permita um controle da população. Sendo nesse sentido o Orgulho – como ele vem se apresentando- um elemento criado para “mascarar” a real situação de Pernambuco e “manipular” a população.



Não significando, porém que o povo não tenha ou não deva se orgulhar. Esse é um elemento da identidade cultural, e como tal é importante para a identificação do homem na sociedade, no sentimento de pertencimento. O que deve ocorrer é um olhar diferenciado desse sentimento, pois não é saudável que haja uma exaltação de elementos que termine por encobrir elementos sociais e manter a reprodução das relações sociais.

## 5. CONCLUSÃO:

Diversos são os fatores que contribuíram para a formação da identidade cultural pernambucana, entre eles podemos destacar a história - dentro dessa o imaginário criado em diversos momentos – ainda podemos citar os elementos culturais, e econômicos. Todos esses fatores contribuíram de alguma forma para a formação da identidade pernambucana. Sendo, porém o “Orgulho de ser Pernambucano”, um importante fator nessa identificação, merecedor de destaque. Pois esse sentimento que surge embasado nos elementos tão ressaltados, não é apenas fruto de um sentimento natural de pertencimento; é também um importante elemento de “manipulação” e manutenção das relações sociais.

A identidade cultural é um fator central na existência do ser - humano, o homem deve ter uma cultura, deve nutrir o sentimento de pertencimento para que não experimente um profundo sentimento de perda. Esse sistema refere-se diretamente a identificação do homem dentro de um grupo, e aos fatores que dão significado e importância à nossa existência conectando nossa vida cotidiana com o Estado.

Se existem mentes brilhantes em Pernambuco? Claro. Podemos destacar vários pensadores. O povo é guerreiro que luta contra preconceitos? Não podemos contestar. A questão não é, portanto questionar quais os motivos pelos quais os Pernambucanos tem do que se orgulhar, afinal muitos são os elementos dignos de orgulho. Porém temos que olhar criticamente para essa exaltação e esse orgulho, de modo que possamos perceber as desigualdades e tudo aquilo que vem-se procurando esconder e preservar.

O Pernambucano tem muito do que se orgulhar, e deve sim sentir orgulho de pertencer a esse estado, deve ter Orgulho de ser Pernambucano, mas em nenhum momento deve deixar se levar pelos interesses que estão encobertos pelo sentimento tão propagado de



Pernambucanidade. O Pernambucano deve ter orgulho de tudo que o estado tem de melhor, mas não pode esquecer que existe muito a melhorar.

## REFERÊNCIAS:

**ARRUDA**, José Jobson; **PILETTI**, Nelson. 2005. Toda a História. 12ª Edição. São Paulo, Editora Ática.

**GOVERNO DE PERNAMBUCO**. Símbolos, disponível em:  
<http://www2.pe.gov.br/web/portalpe/simbolos>. Acesso em 14 de maio de 2010.

**GOVERNO DE PERNAMBUCO**. Símbolos, disponível em:  
<http://www2.pe.gov.br/web/portalpe/historia>. Acesso em 14 de maio de 2010.

**HALL, Stuart**. 2005. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10ª Edição. Rio de Janeiro, DP&A.

**SIELO**. Revista Antropológica. 1998. vol.41 n.2. São Paulo, disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77011998000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77011998000200014)>  
Acesso em 20 de maio de 2010.

**SIELO**. Tempo Social. Artigo: Relações perigosas: o imaginário freyriano no discurso governamental. 2002. vol.14 n.2 São Paulo. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702002000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702002000200009)>  
Acesso em 20 de maio de 2010.

**ALÉM DOS MUROS**. Artigo: Não é tudo igual: O preconceito lingüístico e regional sofrido pela população do Nordeste. Disponível em:  
<<http://alemdosmuros.wikispaces.com/file/view/Preconceito+Regional+-+Luana+Guedes.pdf>> Acesso em 22 de maio de 2010.